

## Biofloco

**Integrantes do Grupo:** Heloisa do Amaral Mafra (1Agro3), João Victor Galvan (1Agro3), Laís (1Agro), Maria Eduarda Jaques (1Agro3), Michele (1Agro3) e Vitória Gabriele (1Agro3)

**Conteúdos Integrados de Biologia:** Proteínas, Quimiossíntese e Estudo das Espécies

Os cultivos de bioflocos iniciaram na década de 70 na França (Polinésia Francesa) em um centro de pesquisa local (IFREMER) na ilha do Taiti. Multinacionais norte-americanas e francesas aplicaram esta tecnologia para diversas espécies de camarões.

O primeiro teste para o nível de pesquisa comercial na ilha e em todo o território norte-americano.

Uma fazenda no Taiti com 1.000m<sup>2</sup>, chegou a produzir 20-25 toneladas/ano, um recorde naquele tempo.

No início da década de 90 Waddell Mariculture Center USA e o Instituto Tecnológico de Israel também iniciaram suas pesquisas impulsionados pela limitação dos custos de terras, questões ambientais e escassez de água.

No início do ano 2000 a fazenda Belize Aquiculture (Belize América Central) foi transformada em uma fazenda de bioflocos com troca de água limitada e toda recoberta com giomembrana. Era algo inovador o manejo microbiano utilizando melaço “Grain Pellets” e relação CN alta para fomentar micro-organismos heterotróficos. Logo se expandiu para outras fazendas de vários países como a Tailândia, Malásia, Indonésia e Vietnã, estes países também iniciaram seus testes e aplicaram comercialmente o conceito BFT (esse conceito possui diversas variantes, o que originou diversas nomenclaturas, como sistema de mixotrofia entre outros). Hoje, outros países estão investindo nessa tecnologia, como o México, Peru e finalmente, Brasil, pelo menos em fase de produção.

No nordeste da América se destaca a fazenda Marvesta na produção de camarão, ela possui um mercado gastronômico alto na cidade de Nova Iorque e se destaca por todo EUA e pela Europa, é uma fazenda estilo indoor (hiperintensivas em estufas).

No Brasil, o Rio Grande do Sul foi o primeiro estado impulsionado com camarão e tilápia. Um dos avanços realizados foi divulgado pelo Projeto Camarão da Universidade Federal do Rio Grande pelo pesquisador Wilson Wasalesky, também impulsionaram fazendas de Santa Catarina. Logo após, a técnica se expandiu no Nordeste brasileiro, no centro-oeste e no Sudeste, que estão aplicando em escala comercial.

Devido a escassez de água, proximidade do mercado consumidor e segurança algo é certo, muitas histórias serão contadas.

Concluimos que o biofloco é muito vantajoso pois é feito de matéria orgânica, ou seja, não gera um gasto enorme, é bom para a dieta dos peixes pois é um suplemento natural e reduz o teor de proteína bruta da dieta dos camarões, por estes e outros motivos a técnica do biofloco vem crescendo e sendo cada vez mais utilizada no mundo.

“Sejam competentes e eficientes” *Adolfo Jatobá*

“Eu não tenho ídolos, tenho admiração por trabalho, dedicação e competência” *Ayrton Senna*